

MARIA HELENA DO CARMO

# MACAU

NO TEMPO ÁUREO DO COMÉRCIO



A  
arandis  
EDITORA

## ÍNDICE

Prefácio .....	9
Nota Introdutória .....	11
Rumo ao Extremo Oriente .....	15
Primeiros Contactos .....	23
Convívios Sociais .....	29
Medidas a Tomar .....	39
Enquadramento Social .....	47
A Questão das Alfândegas .....	55
Visitas da Realeza .....	63
O Baile .....	75
Visita a Cantão .....	85
Ano Próspero .....	93
No Reino do Sião .....	101
Tempo de Luto .....	109
Novas Leis na Emigração .....	117
Vencer pela Diplomacia .....	125
Viagem ao Japão .....	133
Quimera de uma Paixão .....	143
De Volta a Macau .....	155
Entrou o Ano de 1874 .....	165
Tempos de Mudança .....	175
Agraciados .....	183
O Grande Tufão .....	191
Relação Complicada .....	201
Vésperas da Partida .....	209
Projetos em Marcha .....	217
Epílogo .....	224

## PREFÁCIO

Nascida no meio do Atlântico, na Ilha da Madeira, Maria Helena do Carmo pertence a uma geração de portugueses que viveu e trabalhou em vários continentes, na Europa (Portugal), na Ásia (Goa e Macau) e em África (Angola e Moçambique), sempre sob a bandeira portuguesa, colhendo uma riquíssima cosmovisão de um mundo plural na sua humanidade e nos seus contrastes civilizacionais.

Direcionou esses ensinamentos para duas áreas apaixonantes, a comunicação social e a educação, onde ao longo de décadas foi marcando gerações sucessivas que fruíram da sua vasta cultura colocada ao serviço do seu desenvolvimento pessoal e social, sem esquecer uma segura transmissão dos valores.

Partindo da sua formação em História, abalançou-se pelos caminhos da investigação, ciente de que a história da aventura dos portugueses pelo mundo ainda é uma vasta área para desbravar, estudar e pesquisar. Nasceram, assim, alguns estudos de referência como “Os Interesses dos Portugueses em Macau na Primeira Metade do Século XVIII” de 1999, a participação no *Dicionário da História de Macau*, onde assina diversas entradas, ou em publicações diversas, destacando-se entre elas a *Revista Oriente-Occidente*.

Mas onde Maria Helena do Carmo se distingue verdadeiramente com originalidade é no romance sobre o universo da história de Macau, criando um percurso único e sem paralelo, pressentindo-se algumas influências de Manuel Pinheiro Chagas e Luiz Rebelo da Silva, figuras maiores do romance histórico português.

Maria Helena do Carmo revisita como nenhum outro autor os grandes temas fracturantes da história de Macau, sejam personalidades singulares, sejam acontecimentos relevantes, em obras sucessivas: **Uma Aristocrata Portuguesa em Macau no Século XVII**, 2006 ; **Mercadores do Ópio – Macau no Tempo de Quianglong**, 2012; **A Ilha do Ouro – Viagem de Emanuel Godinho de Herédia à Índia Meridional**, 2014; **Bambu Quebrado**, 2014; **Histórias de Amor em Macau**, 2017; **Pássaros de Ferro**, 2018. Partindo de um conhecimento profundo e minucioso da história de Macau, constrói narrativas empolgantes com enredos bem urdidos até ao pormenor, prendendo a atenção do leitor do princípio até ao fim. Nestas narrativas há sempre um quadro axiológico com valores eufóricos e patrióticos, reconhecidos e assumidos em toda a sua extensão multicultural. Não esquecendo o elegante sentido de humor, o recorte psicológico das personagens, o estudado exotismo de um quotidiano diferente e a projecção de um orientalismo que recobre algumas descrições que o leitor valoriza, incluindo o modo de falar.

O livro que o leitor tem nas mãos intitula-se **Macau no Tempo Áureo do Comércio**. Situa-se na época do governador de Macau Januário Correia de Almeida, o Conde de S. Januário, que esteve em funções, de 1872 até 1874, sendo cumulativamente Ministro Plenipotenciário de Portugal junto das Côrtes da China, Japão e Sião. Januário Correia de Almeida foi uma personalidade com uma invulgar craveira como estadista, militar ou filantropo. Nesta narrativa emerge a figura misteriosa de Pedro Gastão Mesnier, intelectual com uma notável obra publicada e homem de acção que, na qualidade de secretário particular acompanhou o major Januário Correia de Almeida desde a Índia, onde tinha sido governador-geral. A vida cosmopolita de Macau, a cidade mundana com os bailes, os banquetes e as festas, os amores e os desamores, os jornais e as polémicas, a migração dos cules para a América Latina, as periclitantes relações políticas com as autoridades de Cantão, a visita de príncipes, de reis, mandarins e vice-reis, tudo isso ganha uma vida própria e mágica nestas páginas e agiganta-se perante o leitor.

Maria Helena do Carmo é uma trabalhadora incansável, pelo que não devemos esquecer estes outros três títulos: **No Coração do Algarve**, 2016, **A Jornada de Mestre Gamboa**, 2017 e **Destinada à Clausura**, 2018. Bem se pode dizer que uma professora trabalha sempre até ao fim das suas forças, deixando um inigualável rasto bibliográfico do seu comprometimento cívico, afectivo, pedagógico e cultural, como dizia David Mourão Ferreira, realizado nos ócios do ofício. Entrou, por direito próprio, no panorama da história da literatura de língua portuguesa de Macau.

Parabéns à escritora Maria Helena do Carmo, lembrando-lhe o ex-líbris do grande Aquilino Ribeiro, Alcança quem não cansa.

Ficamos, pois, à espera de um novo livro, preferencialmente ligado a Macau e ao extremo oriente.

Penafiel, 5 de Fevereiro de 2021

*António Aresta*